

# PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Edna Maria Santos de Vasconcelos<sup>1</sup>

Jorge Eduardo Lins<sup>2</sup>

João Augusto de Matos<sup>1</sup>

Wanderley Júnior<sup>1</sup>

Michella Melo Tavares<sup>1</sup>

## RESUMO

Este trabalho apresenta informações socioeconômicas sobre os pescadores artesanais do estado do Rio Grande do Norte. As informações aqui contidas foram resultado de um censo realizado no ano de 2002, junto aos pescadores artesanais, onde vários tópicos foram abordados, como grau de instrução, faixa etária, tipo de embarcação, área de captura, dentre outros. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil do pescador, a fim de obter subsídios para criar planos de incentivo e desenvolvimento do setor. Os resultados obtidos apresentam uma classe onde prevalece o baixo grau de instrução (ensino elementar), com uma renda familiar reduzida, inferior a dois salários mínimos. Constatou-se que a maioria dos pescadores não possui bens de produção, e o valor do pescado é imposto pelos atravessadores. Os resultados demonstram ainda um profissional desatualizado com relação às novas tecnologias de pesca e de beneficiamento do pescado, havendo necessidades, portanto, de se promover cursos de qualificação e requalificação, que visem garantir a exploração sustentável dos recursos pesqueiros costeiros, contribuindo, para o desenvolvimento deste setor.

**Palavras-chave:** Sócio-economia, perfil, pesca marítima artesanal, produtores, do Rio Grande do Norte.

## ABSTRACT

Socioeconomic profile of the marine artisanal fishery producers  
in Rio Grande do Norte State, Brazil

This paper presents social and economic information about the artisanal fishery sector in Rio Grande do Norte State, Brazil. The data are the outcome of a

---

<sup>1</sup> Bolsista do CNPq.

<sup>2</sup> Professor – DOL da UFRN.

survey carried out in 2002 among artisanal fishermen whereby such topics as education level and age class, as well as fishery characteristics as to type of boat and fishing grounds were addressed. The objective of the study was to draw their profile in order to support plans devised for the development of that sector. The results show that artisanal fishermen have a low education level (elementary school), reduced family income (below two minimum wages), most of them do not own production goods, and the value of marketed fish is imposed upon by middlemen. Furthermore, the results reveal a professional out of date in respect to new fishing and processing technologies, and indicate the necessity for their qualification and (re)qualification to ensure the sustainable exploitation of coastal fishing resources, and thus, contribute to the development of artisanal fisheries.

**Key words:** Socioeconomics, profile, marine artisanal fisheries, fish producers, Rio Grande do Norte State, Brazil.

## INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Norte possui uma costa com extensão de 399 km, onde estão localizados 25 municípios litorâneos e 82 comunidades pesqueiras (IBAMA, 2001) contando com uma plataforma continental de 3.819 m<sup>2</sup> (o que corresponde a 9.838 km<sup>2</sup>), com uma área de pesca até 100 m de profundidade (SUDENE, 1975).

A pesca é uma das principais atividades econômicas do estado, contribuindo com uma exportação de 5.388,5 t de pescado (20,3 milhões de dólares/ano) oriundo da pesca extrativa marinha, em 2002. A frota veleira e motorizada é constituída por embarcações de pequeno, de médio e de grande porte, sendo 70% voltadas para a captura de peixes e os 30% restantes destinados à atividade lagosteira (IBAMA, 2002).

Não se conhece um critério adotado universalmente de separação entre a pesca artesanal e industrial (Rey, 1991). "A pesca exercida pelas sociedades de capital é industrial, enquanto que a pesca artesanal é realizada por indivíduos isolados ou por unidades com uma pequena equipagem que operam em embarcações de menos de 20 TBA – Tonelagem Bruta de Arqueação (Rougeulle, 1988)". Se levarmos em conta a pesca da lagosta no Nordeste, foram considerados alguns critérios, como tamanho da embarcação, zonas de pesca, dentre outros (Lins-Oliveira *et al.*, 1993). A atividade do pescador nordestino é voltada basicamente para a pesca artesanal, tendo em vista que 71,3% da produção é capturada por embarcações abaixo de 20 TBA. Se for considerada a frota existente, essa participação alcança 98%, pois possui características artesanais, sendo composta de barcos de pequeno e de médio porte, ou seja, na sua maioria encontra-se abaixo de 12 metros de comprimento. O sistema de conservação do pescado, a bordo, é o gelo. Geralmente, as

embarcações não dispõem de equipamentos de auxílio à pesca e à navegação, bem como material de salvatagem.

As embarcações acima de 12 m de comprimento, na sua grande maioria, operam na pesca industrial de atuns e afins, sendo que algumas delas são arrendadas e outras nacionais.

Considerando o número de pescadores por cada embarcação, estima-se que cerca de 12.000 pescadores exploraram os recursos pesqueiros marítimos no estado do Rio Grande do Norte (IBAMA, 2002).

A comercialização do produto oriundo da pesca artesanal marítima apresenta-se bastante deficiente, em virtude da precária infra-estrutura pesqueira existente, acarretando, com isso, graves problemas de abastecimento.

No que diz respeito à moradia dos pescadores, em geral, fixavam residência nos chamados "terrenos de marinha" e da "Santa", de propriedade da Igreja Católica (Coelho *et al.*, 1996). Com a exploração imobiliária, os pescadores passaram a residirem mais afastados da praia, distante do seu local de trabalho. Surgiu assim, a necessidade de organizarem-se em órgãos de classe, como as Colônias e Associações de Pescadores.

Sabendo-se que no Brasil as informações sobre o pescador artesanal são insuficientes, observa-se a necessidade de conhecimento de suas características socioeconômicas. Desta forma, este estudo tem como objetivo subsidiar informações sobre as características que permitam aos órgãos governamentais e entidades ligadas ao setor pesqueiro artesanal, traçar futuras políticas de incentivo e desenvolvimento.

## **METODOLOGIA**

Em conseqüência do Programa Pesca Artesanal, executado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Governo do Estado, com o apoio do CNPq, houve a preocupação de se conhecer a real situação do pescador artesanal nos dias atuais, com o intuito de adequar os cursos de qualificação e requalificação para atender as necessidades do setor.

A metodologia utilizada para traçar o perfil dos pescadores compreendeu as seguintes etapas:

- Definição do público-alvo e do tamanho da amostra;
- Elaboração de questionário-padrão;
- Aprimoramento e definição do questionário-padrão;
- Aplicação do questionário;
- Pré-tabulação dos questionários aplicados;
- Tabulação e processamento final dos dados.

Diante da necessidade de se traçar um perfil dos pescadores artesanais do Rio Grande do Norte, foi elaborado um questionário-padrão de caráter censitário, o qual foi aplicado durante o período de julho de 2002 a abril de 2003. A maioria dos 215 entrevistados era composta de pescadores artesanais que operam com embarcações veleiras e motorizadas na zona costeira e na plataforma continental, nas localidades de Muriú, Zumbi, Rio do Fogo, Touros, Cajueiro, São Miguel do Gostoso e Caiçara.

Na análise dos dados foram utilizados os Softwares Statistic 6.0 (STATSOFT) para tabulação e o Harvard Graphics 3.0 (SOFTWARE PUBLISHING CORPORATION) para construção de gráficos e tabelas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram divididos em duas partes: a primeira para o perfil geral dos pescadores e seus familiares, e a segunda apenas para o perfil específico da classe de pescador. A análise do perfil geral consta de um perfil socioeconômico dos pescadores e seus familiares, onde são descritas informações sobre escolaridade, renda, moradia e etc. Já o perfil específico mostra fatores referentes ao desempenho da atividade pesqueira, bem como as principais dificuldades nela encontrada.

### Perfil geral

Verificou-se que a maioria dos entrevistados (80% aproximadamente) trabalha diretamente na pesca, 66% são pescadores e 13,7% são marisqueira (mulheres que coletam algas na zona costeira) (Figura 1).

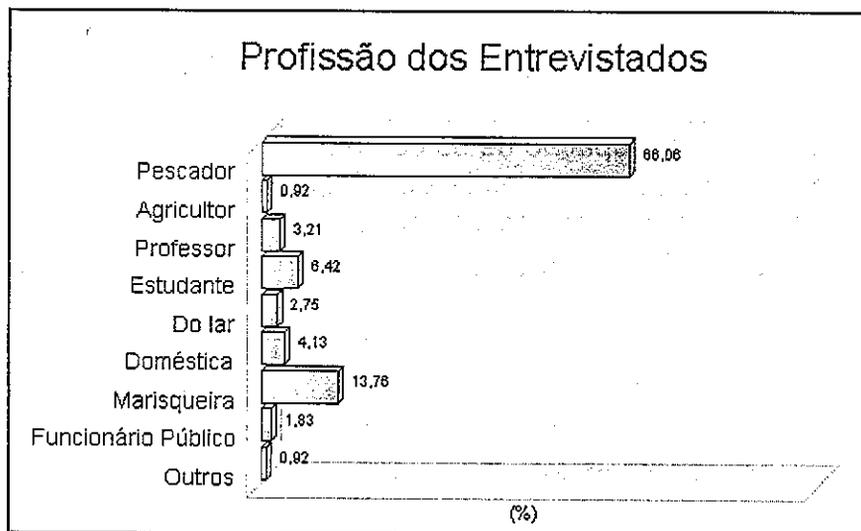


Figura 1 – Profissões exercidas pelos entrevistados.

A Figura 2 – A mostra que 73,5% dos entrevistados são do sexo masculino. Em termos de idade (Figura 2-B), 43,7% correspondem às faixas até 30 anos, e 55,4% englobam as faixas que vão de 31 a 60 anos.

Em relação ao grau de escolaridade (Figura 1C), observa-se que os não alfabetizados correspondem a 12,6% dos entrevistados, 53,9% têm primeiro grau incompleto e 33,5% possuem pelo menos o primeiro grau completo. Avaliando a faixa etária e o grau de escolaridade, observa-se que os não alfabetizados (entrevistados que não sabiam ler e aqueles que só assinavam o nome) e semi-alfabetos (entrevistados que só tinham até a quarta série) são justamente os de idade mais avançada. Os que têm pelo menos o primeiro grau completo são os mais jovens. Supõe-se que o nível de informação adquirido atualmente pelos mais jovens seja superior do que há anos atrás. Acredita-se que isto seja possível pelo aumento do número de escolas públicas. Além do que, os próprios jovens estão preocupados em concluir os estudos e qualificarem-se para o mercado de trabalho, portanto, ao longo do tempo houve uma conscientização do pescador em relação à educação dos seus filhos, afastando a criança do trabalho e estimulando-a a freqüentar a escola (IDEMA 2002).

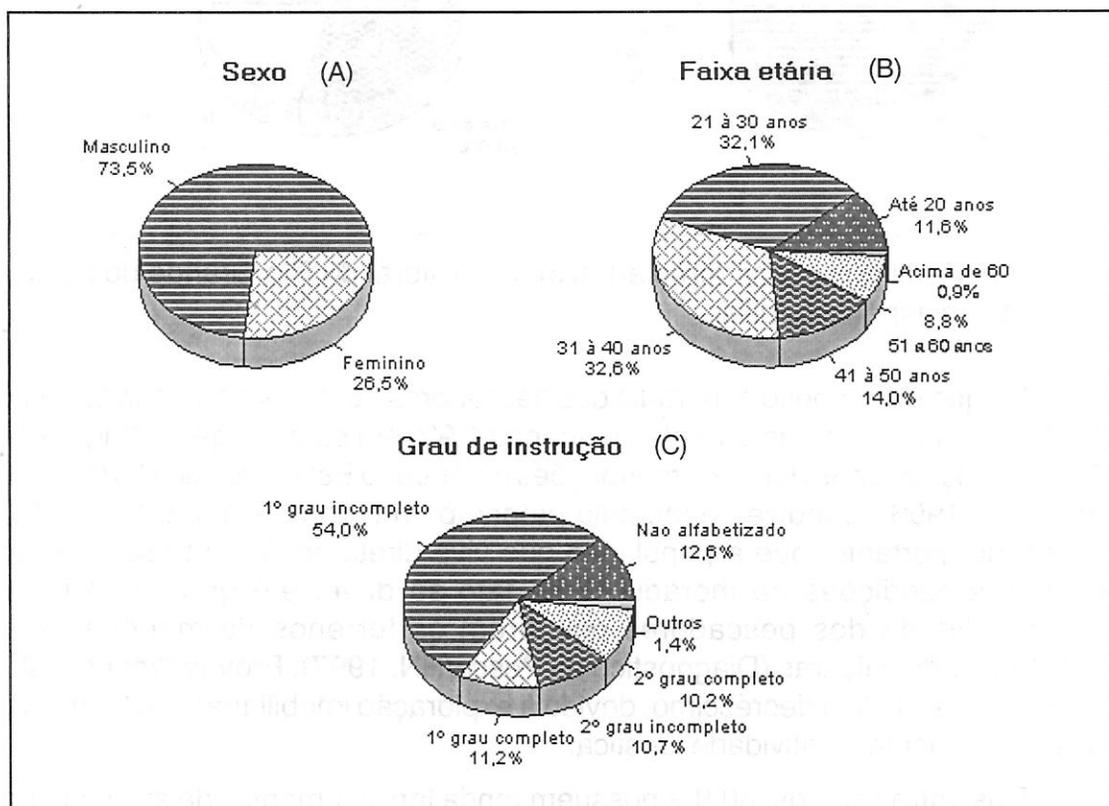


Figura 2 - Perfil geral dos pescadores artesanais do litoral do Rio Grande do Norte.

Constatou-se, ainda, que 66,5% são casados (oficialmente ou aqueles que vivem em regime de companheirismo) e 30,7% solteiros (Figura 3A). Quanto ao número de dependentes, verifica-se que 21,4% dos entrevistados não têm nenhum dependente, 9,3% possuem apenas 1 dependente, 22,3% possuem 2 dependentes, seguindo-se de 13,0% com 3 dependentes (Figura 3-B). De acordo com o IDEMA (2002), o aspecto familiar tem mudado nos últimos anos, prevalecendo famílias menores com no máximo três dependentes (66,0%).

Dos entrevistados que possuem dependentes, 15,4% não têm dependentes menores que 14 anos, 27,8% têm apenas um, 29,6% possuem 2 e 14,8% possuem 3 dependentes.

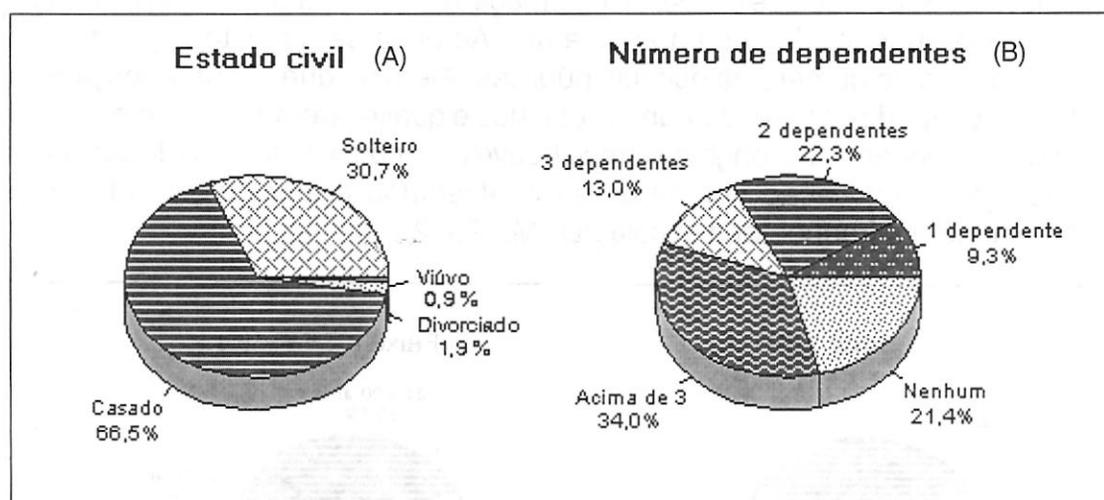


Figura 3 - Perfil dos pescadores artesanais do litoral do Rio Grande do Norte, referente ao aspecto familiar.

No que diz respeito à moradia dos pescadores 76,7% possui casa própria, 17,7% mora em casa de parentes e apenas 1,9% em casa alugada, (Figura 4-A). Levando em consideração informações do Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte (1996), o índice de moradia própria para todo o estado é de 72,7%, indicando, portanto, que a população que vive diretamente da pesca possui melhores condições de moradia. Este fato se deve, em grande parte, à disponibilidade dos pescadores ocuparem os terrenos de marinha para construção de caixaras (Diagnóstico da Pesca/RN, 1997). Provavelmente este índice vem sofrendo decréscimo, devido à exploração imobiliária, bem como ao desenvolvimento da atividade turística.

Dos entrevistados, 60,9% possuem renda familiar mensal de até 1 salário mínimo e 32,6% ganham de 2 a 3 salários (Figura 4-B).

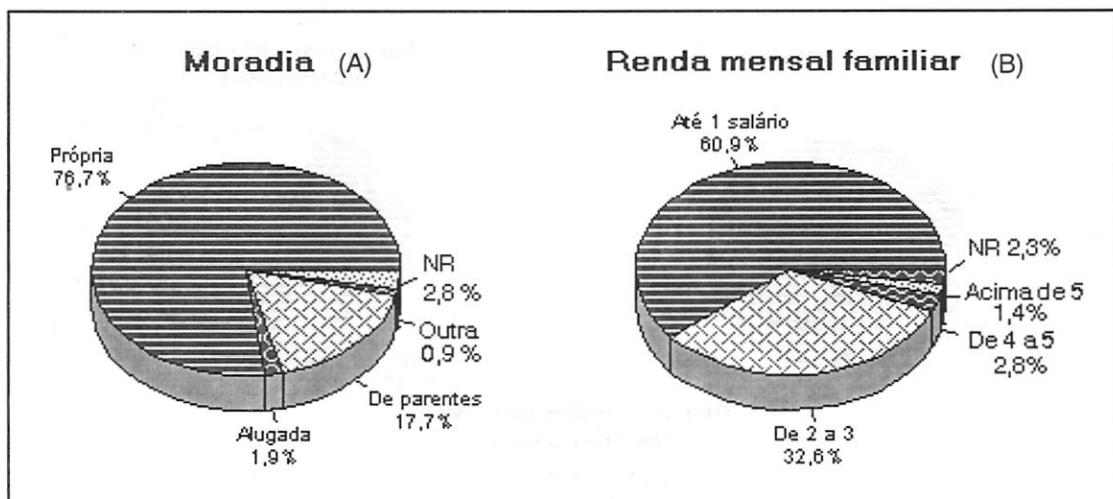


Figura 4 – Características dos pescadores artesanais do litoral do Rio Grande do Norte, em relação à moradia e renda familiar.

## Perfil específico

### Situação profissional do pescador

De acordo com os resultados da Figura 5-A/B, observa-se que entre os entrevistados, 91,4% exercem somente a profissão de pescador e 29,9% acumulam outra atividade além da pesca, dentre as quais as mais citadas foram: 36,5% prestam serviços para a construção civil (pedreiro, servente de pedreiro, pintor, electricista, encanador), 21,1% são comerciantes e 13,5% são agricultores (Figura 5-C).

Podemos considerar que este acúmulo de à pela redução das capturas, devido ao elevado esforço de pesca da região (IBAMA, 2002).

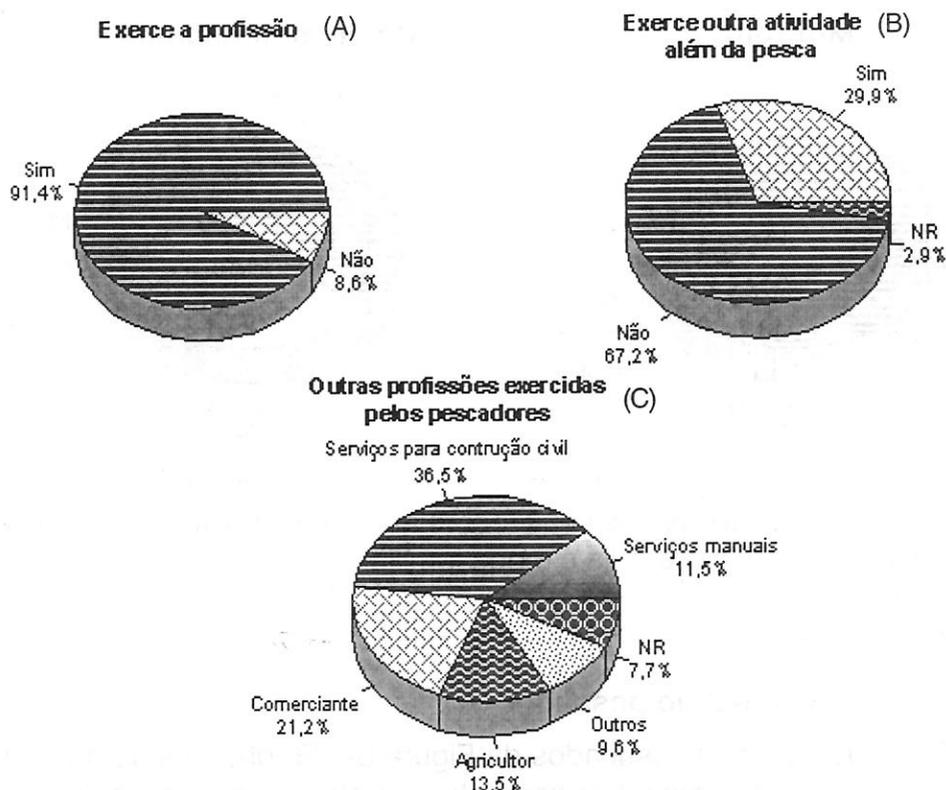


Figura 5 – Situação profissional do pescador artesanal do litoral do Rio Grande Norte.

Dos pescadores entrevistados, 80,5% são registrados, sendo 9,3% na Capitania dos Portos, 10,7% no Ministério da Agricultura e 80% em ambos os órgãos (Figura 6-A/B). Em termos de associativismo, verificou-se que 89,1% são profissionais filiados à Colônia de Pescadores.

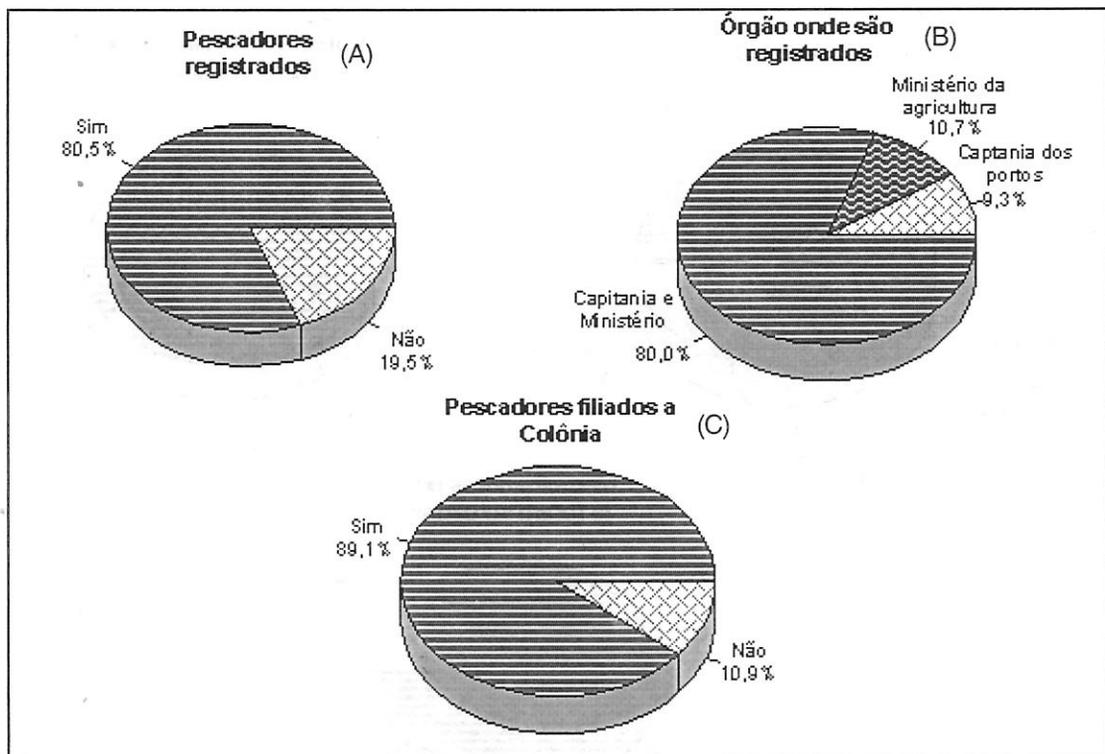


Figura 6 – Situação profissional quanto à regularidade na pesca, no litoral do Rio Grande do Norte.

### Funções exercidas e desempenho das atividades

Dentre as funções desempenhadas pelos pescadores entrevistados, a de maior frequência é a de mestre, com 35,3%, seguindo-se a de mergulhador, com 19,0%, e a pesca desembarcada, com 16,8% (Figura 7-A). Verifica-se pela Figura 7-B/C que, dos pescadores que exercem a função de mergulhador (atividade considerada ilegal pela portaria do IBAMA nº 90 de 02 de julho de 1998), 40% já tiveram algum problema de saúde; quanto aos mergulhadores, 14,3% já foram autuados pelos órgãos competentes (Figura 7-C). Devido ao grande percentual de acidentes com mergulhadores, observa-se que a falta de conscientização, treinamento e materiais adequados ainda são muito precários neste setor

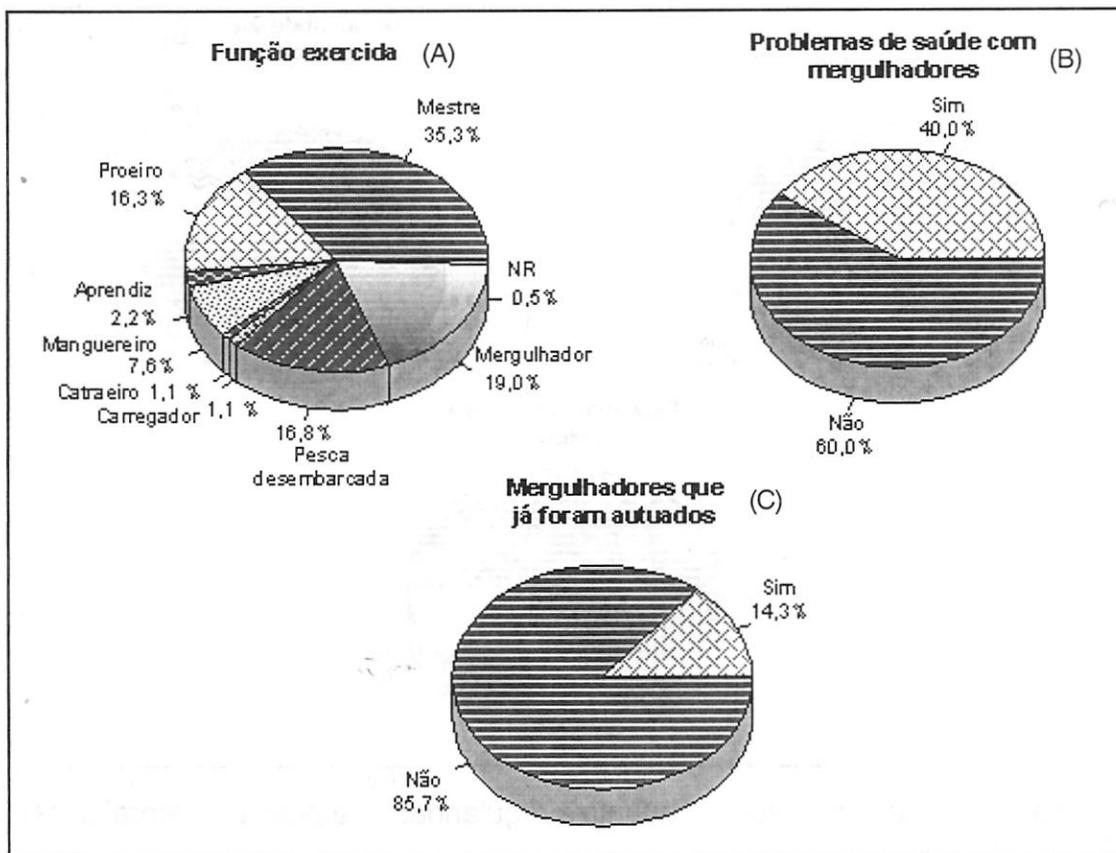


Figura 7 – Problemas e conseqüências com relação à função exercida na pesca no litoral do Rio Grande do Norte

Dos entrevistados que exercem a atividade, 73,0% utilizam barco a motor (casco de madeira, com ou sem convés, medindo de 7 a 10 metros de comprimento e com propulsão motora). Seguem-se o paquete (casco de madeira e isopor, medindo aproximadamente 4 metros, não possui quilha e de propulsão a vela) com 12,8%, e a jangada (Confeccionada com compensado naval sem isopor, possui quilha, mede aproximadamente 5 metros e de propulsão a vela) com 10,8% (Figura 8-A). Observou-se também, que somente 35,1% dos pescadores entrevistados são proprietários de embarcação (Figura 8-B), das quais 75,4% são registradas pelo IBAMA (Figura 8-C).

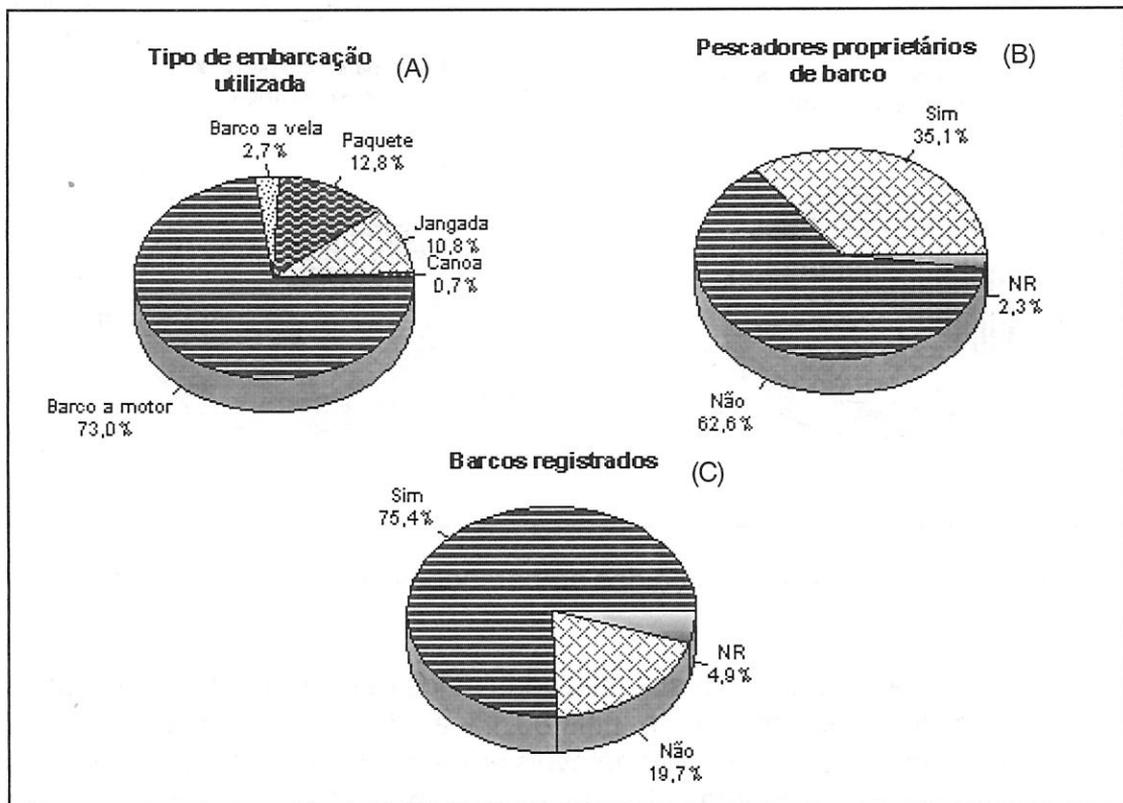


Figura 8 – Situação das embarcações utilizadas pelos pescadores artesanais do litoral do Rio Grande do Norte.

Quanto à utilização de equipamentos de segurança, verificou-se que 60,7% das embarcações possui em algum tipo de equipamento de segurança (Figura 9-A). Destes, os mais citados foram: primeiros socorros, com 27,2%, luzes de bombordo e boreste, com 26,8% e colete salva-vidas, com 25,9% (figura 9-B). Apesar do grande número das embarcações possuírem algum tipo de equipamento de segurança, observou-se que ainda é insuficiente, pois muitas delas não possuem o mínimo necessário exigido pela Capitania dos Portos.

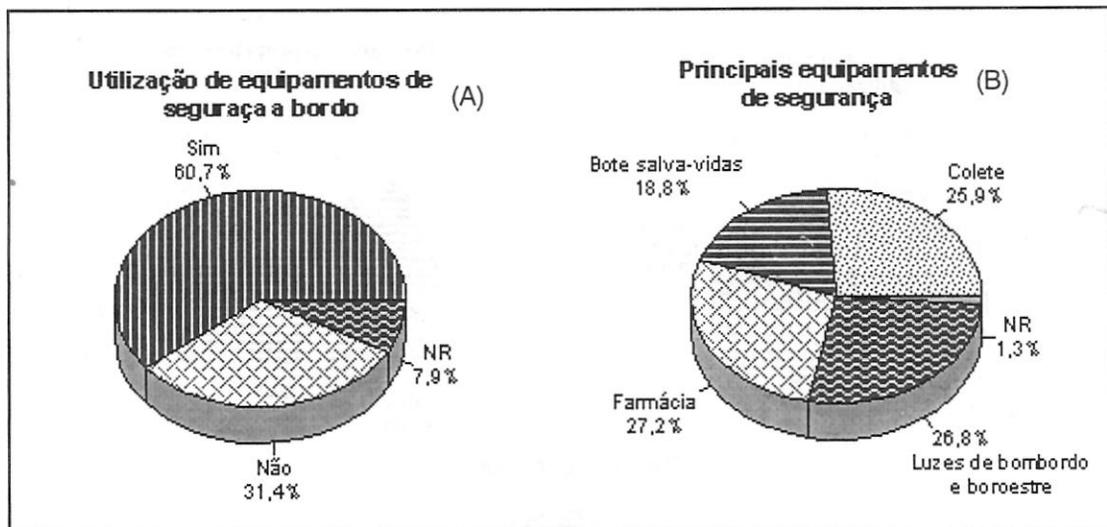


Figura 9 – Situação da segurança das embarcações do litoral do Rio Grande do Norte.

As principais áreas de pesca utilizadas pelos pescadores ficam limitadas quanto ao sistema de navegação, pois 83,1% ainda utilizam a marcação dos pontos de pesca, utilizando pontos notáveis em terra (Figura 10-A/B), em que as principais espécies capturadas são a lagosta, com 29,7% e os vermelhos, com 17,6% (Figura 10-C).

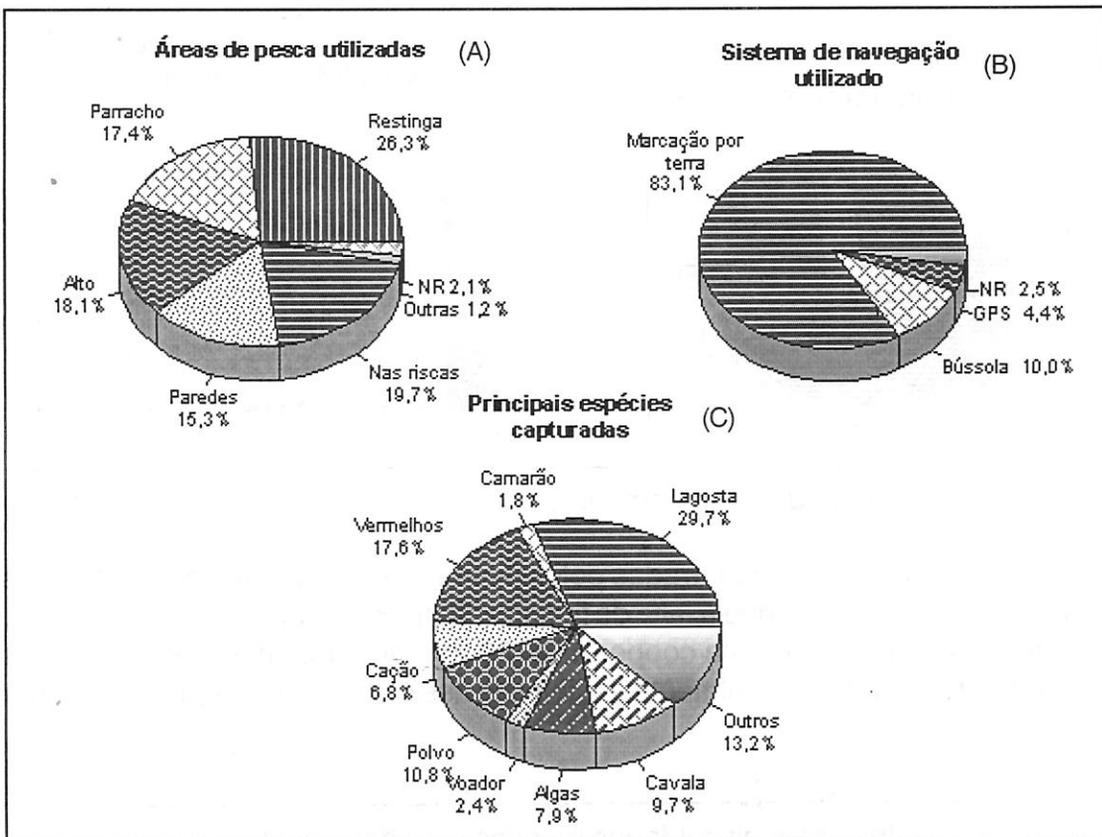


Figura 10 – Área de atuação e espécies capturadas no litoral do Rio Grande do Norte.

## Comercialização

Quanto à comercialização, 82,1% do pescado é vendido diretamente pelo proprietário da embarcação. As informações indicam que em 63,8% dos casos, o dono da embarcação faz o pagamento a seus pescadores, semanalmente. Do pescado capturado, 71,2% é repassado diretamente ao intermediário (atravessador).

## Dificuldades do setor

Considerando-se o acesso às linhas de financiamentos para o setor pesqueiro, pode-se constatar que apenas 23,6% dos pescadores foram beneficiados (Figura 11-A). O Banco do Nordeste (BN) contribuiu com 90,2% dos financiamentos realizados, através do Programa PROGER - Programa de Fomento à Geração de Emprego e Renda no Nordeste do Brasil (Figura 11-B).

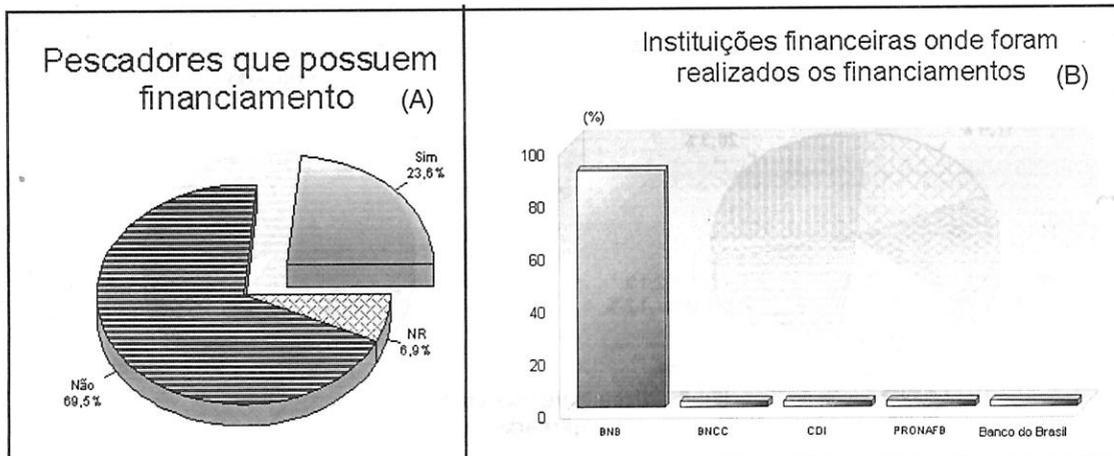
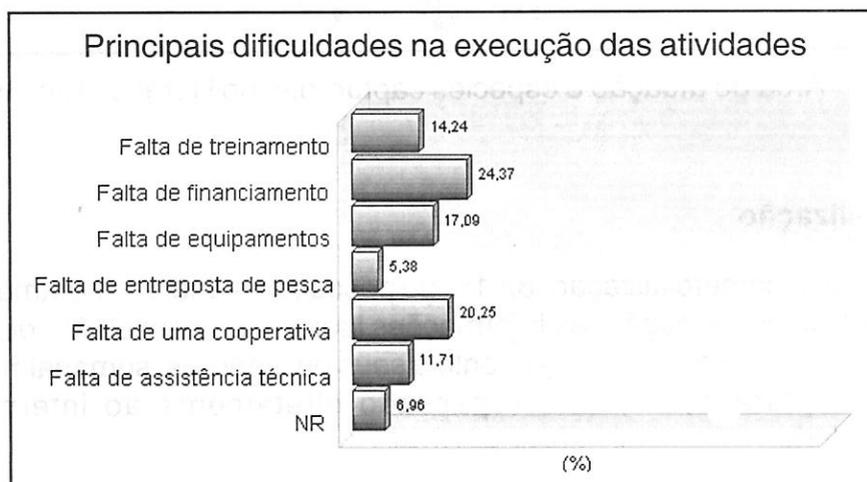


Figura 11 – Situação da pesca em relação acesso a financiamentos.

Das dificuldades encontradas pelos pescadores para a execução de suas atividades, observou-se que a falta de financiamento foi a mais citada, com 24,4%, seguindo-se da falta de uma cooperativa, 20,2%, de equipamentos, 17,1%, de treinamento, 14,24%, e finalmente, da falta de assistência técnica, 11,7% (Figura 12).



## CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A partir dos resultados obtidos, podemos concluir que a maior parte dos pescadores artesanais do estado do Rio Grande do Norte se encontram na faixa etária entre 21 e 40 anos e que o nível de instrução chega apenas ao ensino elementar (ensino fundamental).

Observa-se ainda que grande parte dos pescadores é casada, residem em casa própria e sua família é constituída de até 3 dependentes, com uma renda mensal de até 1 salário mínimo. Grande parte exerce a profissão e se encontram com sua situação profissional regularizada (Capitania dos Portos, Ministério da Agricultura e Colônia dos Pescadores).

Os pescadores, em sua maioria, não são proprietários de embarcação, nem dispõem de aparelhos de auxílio à navegação, utilizando ainda como sistema de navegação a marcação por terra.

A principal dificuldade encontrada na execução de suas atividades ainda é a carência de uma linha de financiamento.

O pescador artesanal do Rio Grande do Norte se encontra em condição pouco favorável para o bom desempenho de suas atividades. Pois, em sua maioria, possui baixo grau de escolaridade e qualificação profissional, principalmente no que diz respeito à exploração dos recursos naturais. Apesar do grande desenvolvimento tecnológico na área da pesca, ainda existe pouca oferta de cursos de qualificação direcionados para pescadores artesanais do Rio Grande do Norte, que objetivem a inserção dos mesmos no mercado de trabalho, bem como uma melhoria da qualidade de vida decorrente de uma maior produtividade.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é a reativação das cooperativas de pesca, para uma melhor organização do setor pesqueiro artesanal. Observou-se que as técnicas de processamento e beneficiamento do pescado ainda são muito rudimentares, com conseqüente queda na sua qualidade. Desta forma, ações de qualificações em novas tecnologias de beneficiamento e conservação de pescado agregariam valor ao produto.

Verifica-se ainda a necessidade de intensificar trabalhos de educação ambiental nas comunidades pesqueiras voltados para o pescador artesanal, capazes de conscientizar e instrumentalizar os mesmos visando à utilização dos recursos naturais de forma responsável, garantindo-lhes a sustentabilidade e promovendo a melhoria da qualidade de vida das comunidades pesqueiras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J.A.N. **Perfil do pescador lagosteiro do Ceará**. SINE/IDT-CE, Fortaleza, 2002.

IBAMA. **Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste**. CEPENE, Tamandaré, 2001.

**IBAMA. Boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste.** CEPENE, Tamandaré, 2002 (no prelo).

COELHO, A.M.G. *et al.* Caracterização sociocultural dos produtores de lagostas no Nordeste Brasileiro. **Bol. Téc.-Cien. CEPENE**, Tamandaré, v.4, n.1, p.197-232, 1996.

HAZIM, F.V.H. *et al.* **Diagnóstico da pesca artesanal marítima do Estado do Rio Grande do Norte.** FUNPEC, 57 p., Natal, 1997.

LINS-OLIVEIRA, J.E.; Vasconcelos, J.A.; Rey, H. A problemática da pesca de lagostas no Nordeste do Brasil. **Bol. Téc. Cient. CEPENE**, Tamandaré, v.1, n.1, p.187-210, 1993.

REY, H. **Les unites de peche artisanale: tentative de defition et analyse du processus de decisão d'une unite familiale en univers incertain.** ORSTOM, 13 p., Montpellier, 1991.

RIO GRANDE DO NORTE. **Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte.** IDEMA/SEPLAN/RN, 1996.

RIO GRANDE DO NORTE. **Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte.** IDEMA/SEPLAN/RN, 2001.

RIO GRANDE DO NORTE. **Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte** IDEMA/SEPLAN/RN, 2002.

ROUGEUILLE, M.D. Aspects des peches maritimes brasiiliennes. **La Peche Maritime**, n. 1316, p. 35- 40, 1986.

SILVA, S.M.M.C. *et al.* Perfil do setor lagosteiro nacional. **IBAMA, Coleção Meio Ambiente, Série Estudos Pesca**, Brasília, n.12, p. 1-80, 1994.